

HISTÓRIA E AGRICULTURA: PROJETOS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS (APROXIMAÇÃO À UMA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA)

Maria Cristina de Castro Pereira¹

Resumo: Apresento aqui um caminho inicial de investigação, que parte do reconhecimento, a partir da evidência histórica, do desenvolvimento atual de uma rede de organizações de cunho social preocupadas com o meio ambiente e com a vivência de sociabilidades. Iniciei com um estudo sobre algumas transformações e condições ambientais e humanas planetárias dos últimos anos e as tendências e projeções futuras - dados e estatísticas bastante assustadoras apresentados na literatura consultada. À busca de alternativas, pesquisei um pouco sobre Ernest Gotsch e o desenvolvimento de agroflorestas no Brasil e visitei o Assentamento Contestado, no município da Lapa, no Paraná, que assumiu essa proposta e é articulador de experiências de produção de alimentos em diferentes espaços através da Escola Latino Americana de Agroecologia. Realizei uma entrevista particularmente interessante com a curandeira, Dona Maria, que têm uma trajetória pública de engajamento no setor da saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Uma mulher que, aparentemente como tantas outras, teve que lutar para manter-se na terra, cultivando “natural” e, no caso dela, protagonizando em lutas e organizações de um movimento social (no seu sentido tradicional). É interessante investigar como historicamente saberes tradicionais, como o cultivo e preparo de plantas medicinais, se articulam nestes movimentos e se relacionam com o Estado. Experiências permeadas por expectativas em relação ao próprio futuro, o da família e gradualmente, talvez, até o da humanidade - partindo da construção material de projetos de grupo e de comunidade que têm como princípio a preservação do meio ambiente, o acesso e permanência à terra e relações humanas sadias.

Palavras-Chave: Meio Ambiente; Movimentos Sociais; Terra; Medicina Natural.

¹ Docente do Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama.